

BEDAMLOA CUBALA

OS DESAFIOS PARA UMA ESPIRITUALIDADE CRISTOCÊNTRICA
NOS DIAS ATUAIS

NTCHUMBÉ

2024



"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**" (Jr 29.11)

Os desafios para uma espiritualidade cristocêntrica nos dias atuais

Bedamloa Cubala*¹

RESUMO:

O presente artigo propõe a discussão e reflexão conjunta sobre a espiritualidade cristocêntrica. Diante de inúmeros movimentos espirituais que surgem a cada dia, no meio evangélico, outros sem fundamento bíblico, com suas ditas orações poderosas e poder espiritual para mapear o mundo espiritual. Faz-se necessário refletir sobre o tema de espiritualidade à luz da Bíblia, na perspectiva da teologia bíblico-reformada.

PALAVRAS-CHAVE:

Espiritualidade. Cristocêntrica. Igreja. Seminário.

Introdução

Tomar a cruz e seguir a Cristo, andar como Ele andou e ser semelhante a Ele deve ser o alvo de todo cristão. Uma espiritualidade cristocêntrica nos leva a imitar Jesus, a pensar, sentir, olhar, viver como Ele e nos abster da nossa vontade e prioridade, a fim de cumprir a vontade de Deus. O desenvolvimento dessa espiritualidade requer que tomemos a Bíblia como o único fundamento e a única regra de fé e prática, ela deve ser o nosso manual para construção de um relacionamento sincero e verdadeiro com Deus e com o nosso próximo.

Algumas questões merecerão nossa atenção ao longo do nosso estudo, a saber: O que é espiritualidade cristocêntrica? Como o movimento moderno e pós-moderno influenciaram a espiritualidade? Quais desafios para uma espiritualidade cristocêntrica nos dias atuais?

Vale ressaltar que a natureza do presente trabalho bibliográfico não dispõe sobre outro tipo de espiritualidade, mas sim, a espiritualidade cristocêntrica.

^{1*} Mestre em *Mdiv.* Teologia Bíblica pelo Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil (SETECEB), Anápolis-GO. **E-mail:** pastorcubala@gmail.com

1. O que é espiritualidade?

Souza (2005, p.13)² considera que o termo espiritualidade é difícil de definir, mesmo que seja termo religioso que refere o "relacionamento de Deus com o ser humano, tornou-se, na cultura moderna, um termo abstrato, vago e presente em quase todos os segmentos da vida: da religião à economia, da ecologia ao mundo dos negócios". Vejamos algumas definições da espiritualidade relacionadas pelo AZEVEDO, (2019, p. 3-5)³.

Para Dr. Russell Shedd, a espiritualidade "significa a busca e a própria experiência da comunhão com Deus. Inclui a expressão dessa convivência a partir de práticas que agradam o Criador". Ainda "na genuína espiritualidade, temos a ambição de conhecer a Deus e conhecer a nós próprios. Diz Agostinho em seus Solilóquios: 'Permite-me conhecer a Ti, ó Deus; permite-me conhecer a mim, isto é tudo'". Barro diz que "a espiritualidade deve transcender as circunstâncias deste mundo, deve modificar as circunstâncias deste mundo, deve valorizar a vida do próximo, deve alterar meu modo de pensar e agir, deve manifestar a soberania de Deus e deve zelar pela santidade, do bom testemunho". Eugene Peterson, por sua vez, diz da espiritualidade que ela "é a atenção que dispensamos à nossa alma, ao interior invisível de nosso viver, que constitui o cerne de nossa identidade, essa alma feita à imagem de Deus, que compreende nossa singularidade e glória. Espiritualidade é a preocupação que temos pela invisibilidade inerente a cada visibilidade, pelo interior que forma o conteúdo de nosso interior". Existe, entretanto, muita dita "espiritualidade" que banaliza os espaços sagrados e procura a manipulação do divino. Diz Luiz A. Rossi, textualmente: "O desejo de ter Deus presente em nosso meio é um desejo perene. Sua proximidade seria sinal de segurança e bem-estar. Na verdade, tal proximidade indicaria, talvez, uma indesejável afirmação de que poderíamos, também, dominá-lo".

A espiritualidade é nos motiva a praticar aquilo que cremos, é uma experiência da vida dedicada a oração e prática (SALIERS, 1966, apud OLIVEIRA, 2001). A espiritualidade abrange o homem como um todo, integralmente. Ela se relaciona com outras áreas do ser humano, como vida pessoal, familiar, casamento, trabalho, estudos, amizades, vida social, vida com Deus. A vida espiritual saudável de um indivíduo conduz todo ser dessa pessoa. Para Stringfellow (1984, apud OLIVEIRA, 2001, p. 17):

Qualquer coisa que ainda possa ser dita sobre espiritualidade que tenha precedente e estilo bíblicos, maturidade espiritual ou satisfação espiritual

²SOUZA, Ricardo Barbosa de. **O que é espiritualidade?** O desafio bíblico da espiritualidade cristã, in BOMILCAR, Nelson (org.). **O melhor da espiritualidade brasileira**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

³ AZEVEDO, Pr. Irland Pereira de. **Conceito e tipos de espiritualidade**. PIB Pouso Alegre, 2019. Disponível em <https://www.pibpousoalegre.com.br/post/conceito-e-tipos-de-espiritualidade>, acesso por Bedamloa Cubala, 18 julho 2023



"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**" (Jr 29.11)

envolve necessariamente a pessoa toda - corpo, mente e alma, lugar, relacionamentos – em relação com toda a criação através dos tempos. A espiritualidade bíblica engloba a pessoa inteira na totalidade da existência no mundo, não só fragmentos, rascunhos ou incidentes de uma pessoa.

Portanto, compreende-se que a espiritualidade envolva toda vida do ser humano, sua vida espiritual, ética, moral, valores, caráter, e se a sua espiritualidade for deturpada as outras partes da vida estarão defeituosas espiritualmente.

2. Como movimento pós-moderno influenciou a espiritualidade?

Na pós-modernidade a espiritualidade ensinada em algumas igrejas, especialmente pelo movimento neopentecostal, o homem ocupou o centro e Cristo está afastado e mantido a distância. Os líderes tornam-se gerentes, as igrejas foram transformadas em empresas e os fiéis são os consumidores. A fé tornou-se um produto e Deus em um atendente. Igreja transforma em negócio familiar. Devemos analisar e avaliar seriamente se não estamos sendo influenciados e envolvidos pelas ideias filosóficas do liberalismo, sincretismo, mercantilismo da fé, teologia da prosperidade, religiosidade imediatista, instantânea e a pluralidade religiosa, pois são as características marcantes e desafiadoras na atualidade, porque tende a afastar o povo de Deus da verdadeira espiritualidade e do verdadeiro evangelho.

Algumas igrejas e líderes perderam de vista em meio ao falso evangelho, o povo está alienado, falta-lhe o conhecimento do verdadeiro Deus e da Bíblia. Vivemos uma época em que muitos crentes são analfabetos da Bíblia. O Evangelho de Jesus Cristo foi substituído por "outros evangelhos", a temática da Cruz foi banida dos púlpitos de muitas igrejas, prega-se mais sobre autoajuda e, das bênçãos do que do Deus que abençoa.

3. A falsa e a verdadeira espiritualidade

COMPARAÇÃO		
	Falsa espiritualidade	Verdadeira espiritualidade
1.	É só aparente	É real e tangível
2.	É hipócrita e farisaica	É autêntica, humilde e visível
3.	É impiedosa	É paciente e misericordiosa
4.	Compraz-se em acusar os outros	É restauradora
5.	É autossuficiente	Depende do Senhor
6.	É "fabricada" pelo homem	É "produzida" pelo Espírito
7.	Ela se vangloria: "Vejam, sou espiritual!"	Tem sede de Deus e é humilde
8.	É insensível	Tem sensibilidade/discernimento
9.	É fruto do esforço pessoal	É fruto do Espírito
10.	Causa divisão	Com amor, promove a paz.

"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**" (Jr 29.11)

Fonte: Azevedo, 2019, p. 3-5

4. Quais as evidências da genuína espiritualidade cristã?

Procuramos entender como a genuína espiritualidade é descrita nas Escrituras. Conforme Azevedo (2019, p. 7, 8), *o crente espiritual*:

- confere coisas espirituais com espirituais (1Co 2.13);
- tem discernimento (1Co 2.15);
- entende e valoriza as coisas de Deus, buscando primeiro Seu reino e Sua justiça (1Co 2.12; Mt 6.33);
- tem o Espírito e é guiado pelo Espírito e não entristece nem "apaga" o Espírito (Rm 8.12-15; Ef 4.30; 1Ts 5.19);
- tem a mente de Cristo (1Co 2.16);
- dispõe-se a restaurar os que caem (Gl 6.10);
- não só tem e exerce dons espirituais (1Co 12, 14), movido pelo amor (1Co 13), mas anda em Espírito e produz o fruto do Espírito Santo (Gl 5.22, 23), a começar na própria família (1Pd 3).

5. O que é a nossa espiritualidade?

A nossa espiritualidade está fundamentada na pneumatologia ensinada nas Sagradas Escrituras, conforme as confissões de fé que adotamos.

Confissão de Fé do STIEGB, cremos:

Que o Espírito Santo é uma pessoa, cujo ministério é glorificar Jesus Cristo, convencer o mundo do pecado, regenerar o pecador, habitar nele, interceder por ele, santificá-lo e capacitá-lo para viver uma vida santa. Oferece ao crente dons espirituais para testemunhar e servir o reino de Deus Jo 3.5-8; 14.16, 17; 16.8, 9, 14; Rm 8.26, 27; 1Co 12.7-11; 1Pd 1.2. Na atuação do Espírito Santo para a regeneração do pecador, para santificá-lo e capacitá-lo no testemunho cristão autêntico. O crente deve sempre buscar a santificação em sua vida diária, cultuar a Deus e viver a sua Palavra Jo 14.26; 16.7, 8; At 1.8; Gl 5.16-18; Ef 1.13, 14; 1Ts 4.3. Na contemporaneidade dos dons ministeriais e espirituais concedidos por Deus aos crentes, visando o serviço sagrado e a edificação do corpo de Cristo Rm 12.3-8; Ef 4.11-14; 1Co. 12.1-11.

Compara com:

- *Confissão de Fé da Igreja Cristã Evangélica do Brasil*

Art. 4º - Cremos em Deus Espírito Santo, da mesma essência do Pai e do Filho, regenerador, santificador, consolador das nossas vidas, o Qual habita no crente desde o momento da sua conversão a Jesus Cristo. Sl 4.6; Jo 14.16, 17; 16.7-14; 2Co 3.16-18; Ef 2.17, 18; 2Ts 2.13; Tt 3.4, 5; 1Pd 1.3-12.

"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**" (Jr 29.11)

Creemos no batismo com o Espírito Santo efetuado no momento da conversão a Jesus Cristo pelo qual o crente é introduzido no Corpo de Cristo, a Igreja. Jo 1.33, 34; 14.16,17; 1Co 12.12, 13; Gl 3.27; Ef 1.13. Creemos nos dons espirituais concedidos por Cristo, por intermédio do Espírito Santo, a todo crente, para edificação, aperfeiçoamento e unidade do Corpo de Cristo. Rm 12.6-8; 1Co 12.4-11; Ef 4.7-12; 1Pd 4.10, 11.

- Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasil (CBB):

O que é a espiritualidade batista? • É diversa do conceito de espiritualidade com matizes tão estranhos, como nos dias atuais. • É diversa da que igrejas carismáticas historicamente e atualmente defendem e praticam. • É espiritualidade fundada numa pneumatologia com bases bíblicas bastante sólidas, como se verifica na Declaração Doutrinária da CBB e que pode ser cotejada com a da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos (a Southern Baptist Convention). • Vejamos o que dispõe nossa Declaração Doutrinária sobre: DEUS ESPÍRITO SANTO - O Espírito Santo, um em essência com o Pai e com o Filho, é pessoa divina. É o Espírito da Verdade. Atuou na criação do mundo e inspirou os homens a escreverem as Sagradas Escrituras. Ele ilumina os homens e os capacita a compreenderem a verdade divina. No Dia de Pentecostes, em cumprimento final da profecia e das promessas quanto à descida do Espírito Santo, Ele se manifestou de maneira singular e irrepitível, quando os primeiros discípulos foram batizados no Espírito, passando a fazer parte do Corpo de Cristo que é Igreja. Suas outras manifestações, constantes no livro Atos, confirmam a evidência de universalidade do dom do Espírito Santo a todos os que crêem. O batismo no Espírito Santo sempre ocorre quando os pecadores se convertem a Jesus Cristo, que os integra, regenerados pelo Espírito, à igreja. Ele dá testemunho de Jesus Cristo e o glorifica. Converte o mundo do pecado, da justiça e do juízo, opera a regeneração do pecador perdido, sela o crente para o dia da redenção final, habita no crente, guia-o em toda a verdade, capacita-o para obedecer à vontade de Deus. Distribui dons aos filhos de Deus para a edificação do Corpo de Cristo e para o ministério da Igreja no mundo. Sua plenitude e seu fruto na vida do crente constituem condições para a vida cristã vitoriosa e testemunhante. (1) Gn 1.2; Jó 23.13; Sl 51.11; 139.7-12; Is 61.1-3; Lc 4.18,19; Jo 4.24; 14.16, 17; 15.26; Hb 9.14; 1Jo 5.6, 7; Mt 28.19; (2) Jo 16.13; 14.17; 15.26; (3) Gn1.2; 2Tm 3.16; 2Pd 1.21; (4) Lc 12.12; Jo 14.16, 17, 26; 1Co 2.10-14; Hb 9.8; (5) Jl 2.28-32; At 1.5; 2.1-4; Lc 24.29; At 2.41; 8.14-17; 10.44-47; 19.5-7; 1Co 12.12-15; (6) At 2.38, 39; 1Co 12.12-15; (7) Jo 14.16, 17; 16.13, 14; (8) Jo 16.8-11; (9) Jo 3.5; Rm 8.9-11; (10) Ef 4.30; (11) Rm 8.9-11; (12) Jo 16.13; (13) Ef 5.16-25; (14) 1Co 12.7,11; Ef 4.11-13; (15) Ef 5.18-21; Gl 5.22, 23; At 1.8 (AZEVEDO, 2019, p. 5, 6).

Vemos a importância dos credos. Seguir e fundamentar a nossa fé em Deus e na Sua palavra, nos ajuda a não seguir qualquer vento de doutrina. Nicodemus (2008, apud SOUZA, 2014, p. 15) "aponta o abandono dos credos e confissões de fé, a causa dos problemas nas estruturas dogmáticas da igreja". Ao apoiar esse raciocínio histórico/teológico, o bispo Anglicano Dom Robinson Cavalcanti (2009, apud SOUZA, 2014, p. 15) "entende que é necessário um retorno sério e sincero ao passado para sairmos da crise presente e construirmos um futuro desejado pelo

“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

Senhor, em verdade e unidade”. O caminho para uma verdadeira espiritualidade cristocêntrica na atualidade é voltar aos credos, à palavra de Deus, Bíblia.

Perante todo cenário religioso vivido na era pós-moderna e digital, precisamos resistir a tentação do “romantismo religioso”. É o que Souza (2014) considera de misticismo religioso praticado em algumas igrejas, semelhantes a venda das indulgências papais, fiéis que aprendem a barganhar com Deus, a pregar sobre e a buscar bênçãos ao invés de abençoador.

Nos canais televisíveis e outros meios de comunicação, os cultos transmitidos, como “show da fé” expõe a falta de espiritualidade e distorce a verdade do Evangelho. Nisso tudo “Eles substituem o aprendizado da Palavra de Deus por determinados absurdos, como as “Confissões Positivas” e utilizam jargões: Eu determino! Tá amarrado! Ou vocês têm que “pôr Deus na parede!”, ou dizem: o irmão está doente porque está em pecado (SOUZA, 2014, p. 17, 18).

A igreja guineense está absorvendo essa falsa espiritualidade expostos nos na internet, vídeos, principalmente pelos filmes nigerianos e outros; ainda outros problemas relacionados, temos a questão de megatemplos, líderes preocupados com os frequentadores que mal se conhecem, com suas cúpulas dominantes, donos de igrejas, autodenominados de pastores, bispos, apóstolos, e assim por diante. Tais pregadores e pastores são animadores de púlpitos, com suas mensagens extra-bíblicas e da teologia da prosperidade (SOUZA, 2014). Próprio Jesus havia dito “se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco” (Mt 15.14b).

Entendemos que é urgente afastar-se dos movimentos religiosos que surgem a cada dia, promover sob orientação do Espírito Santo, uma profunda reforma na igreja para vivermos a verdadeira espiritualidade cristocêntrica cultivada pelo Espírito Santo; ser igreja preocupada não com a aparência, mas com a essência. Ainda “repensar como adorar ‘liturgia’, pregar ‘*kerygma*’, expressar comunhão ‘*koinonia*’, sem remover os antigos marcos essenciais a fé cristã, a fim de cumprir sua ‘*missio dei*’” (SOUZA, 2014, p. 15).

Paulo recomenda, o crivo para a espiritualidade cristã: “... tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Fp 4.8).

6. Quais desafios para uma espiritualidade cristocêntrica nos dias atuais?

Nas próximas linhas queremos fazer algumas considerações sobre os desafios que devemos encarar para uma espiritualidade cristocêntrica na atualidade. É urgente a reforma e transformação em diversas áreas da nossa vida, ministério, igreja e sociedade. O único caminho de volta é pela Escritura Sagrada. Ousamos dar o primeiro passo de fé para uma espiritualidade cristocêntrica nos nossos dias, para glória de Deus. Para tal precisamos:

6.1 Desenvolver uma relação vertical com Deus

Amar a Deus em... Em primeiro lugar, precisamos desenvolver uma relação vertical com Deus, viver conectado com Ele (Jo 15), uma vida de a SÓS com Deus e com a Sua Palavra. A vida cristã consiste em crescer até alcançar a maturidade espiritual (1Co 13.11, 12). Enfim, a maturidade conduz ao verdadeiro conhecimento de Deus e de Sua Palavra (1Jo 2.12-14).

6.2 Desenvolver uma relação horizontal saudável com o próximo

Amar o próximo... Segundo, precisamos desenvolver uma relação horizontal saudável com o próximo, e os irmãos, tendo como a base o amor fraternal e cumprir a missão de Deus, de acolher aos necessitados, órfãos, viúvas, famintos, trazer esperança aos enfermos e aos perdidos. Uma espiritualidade que não se conecta com Deus e que nem participa da missão de Deus, falha no cumprimento do seu propósito no mundo.

6.3 Voltar à adoração centrada só em Cristo

Portanto, o desafio para uma espiritualidade cristocêntrica na atualidade, consiste em retornarmos aos princípios bíblicos da adoração centrada em Cristo (Jo 4.23, 24). Voltar para Cruz, pois o evangelho sem a Cruz pode ser tudo, menos o evangelho de Cristo.

6.4 Voltar à pregação bíblica e cristocêntrica

Nesse ínterim, uma espiritualidade cristocêntrica nos dias de hoje, torna-se um grande desafio. Visto que é uma necessidade urgente dos líderes, igrejas e do povo de Deus voltar-se para a Bíblia. Cristo precisa ocupar o centro dos púlpitos nas igrejas e nos corações dos cristãos evangélicos ao ponto de os mesmos contagiarem o mundo com a sua espiritualidade centrada em Cristo.

Pregação deve ser bíblica e cristocêntrica, onde os crentes conhecerão as doutrinas fundamentais da fé cristã, como a suficiência da obra de Cristo na Cruz para a remissão dos pecados, a nova natureza em Cristo (Jo 3.3-8; 2Co 5.17), a reconciliação com Deus em Cristo, a purificação e santificação em Cristo, a segunda vinda de Cristo, a esperança dos crentes e o estado eterno dos santos com Cristo.

É urgente voltar aos princípios hermenêuticos estabelecidos pelos reformadores, pois as passagens bíblicas devem ser estudadas dentro do seu contexto histórico e gramatical. A hermenêutica é necessária devido o distanciamento cultural entre os autores e destinatários bíblicos com os leitores contemporâneos, tais como: histórico (cronológico, temporal), o cultural, o linguístico, o geográfico, o literário, o filosófico, o espiritual, o moral (VIRKLER, 1998, p. 12, 13; ZUCK, 1994, p. 17-20). A interpretação indevida de textos bíblicos causa problemas, divisões e conduz a heresias nas igrejas.

É claro que a igreja evangélica guineense carece de uma teologia reformada, assim como, o seu método de interpretação da Bíblia.

Anglada (1997) sustenta que a corrente reformada reconhece que as Escrituras têm caráter divino e humano, admite que os intérpretes precisam de iluminação do Espírito Santo, também é necessária uma interpretação histórico e gramatical das Escrituras. Ainda propõe uma adesão ao método histórico gramatical como o único capaz de promover uma interpretação das Escrituras que respeite o seu caráter divino e humano. Na verdade, o método histórico gramatical é o método de interpretação da Bíblia adotado e praticado pelos reformadores, a corrente reformada ou protestante conservadora.

O método de interpretação honrado pelo tempo, no dizer de M. Lloyd-Jones. Trata-se de um método fundamentado em pressuposições bíblicas quanto à própria natureza das Escrituras, que emprega princípios gerais e métodos linguísticos e históricos coerentes com o caráter divino-humano da Palavra de Deus (ANGLADA, 1997, p.10).

"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma *ESPERANÇA*" (Jr 29.11)

A Escritura interpreta Escritura. Este princípio fundamental para interpretação e exposição bíblica deve ser resgatado pelo pregadores da atualidade, a fim de expor fielmente a Palavra de Deus para desenvolver uma verdadeira espiritualidade cristã que glorifica a Deus. Espiritualidade centrada não no homem, mas sim, em Cristo. Espiritualidade orientada não nos sentimentos ou emoções, mas pelo Espírito Santo e pelas Escrituras Sagradas.

6.5 Voltar aos fundamentos da reforma protestante

Também para vivermos uma espiritualidade cristocêntrica é necessário voltarmos aos fundamentos da reforma protestante, recordando os cinco pilares da reforma, conforme Cubala (2023):

Solus Christus - Somente CRISTO - evidencia que Jesus Cristo, o Filho de Deus, é o único Mediador entre Deus e os homens, pois Ele é o caminho, a verdade e a vida, ninguém vai a Deus sem Ele (Jo 14.6; At 4.12). Sacrifício de Cristo na cruz é suficiente para salvar o homem pecador. Cristo é o centro de toda Escritura, como ele diz que as Escrituras testificam dele (Jo 5.39; Lc 24.25-27). A nossa teologia não pode ser antropocêntrica, porém cristocêntrica.

Sola Scriptura - Somente ESCRITURA - fundamenta que as Escrituras são a nossa única regra de fé e prática (1Tm 3.16, 17). Os reformadores criticaram a prática e ensino da igreja católica ao defender a doutrina somente a Escritura, pois ela é a nossa única regra de fé e prática.

Sola Gratia - Somente GRAÇA - somos salvos não pelas obras que fazemos para Deus, mas pela obra de Cristo na cruz por nós (Ef 2.8,9). Pela graça somos salvos. O homem não pode fazer nada que o torne merecedor diante de Deus (Fp 2.13; Rom 9.16).

Sola Fide - Somente FÉ - salvação é recebida exclusivamente através da fé e não das obras (Rm 1.17; Ef 2.8). A fé salvadora vem somente de Deus pela graça. Ninguém pode ser justificado pelo próprio esforço. Abraão nossa pai na fé, foi declarado justo somente pela fé (Gn 15; Rom 4).



“Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**” (Jr 29.11)

Soli Deo Gloria - GLÓRIA SOMENTE A DEUS - “Prega a Escritura é pregar a Cristo; pregar Cristo é pregar a cruz; pregar a cruz é pregar a graça; pregar a graça é pregar a justificação; pregar a justificação é atribuir o todo da salvação à glória de Deus e responder a essa Boa Nova em grata obediência por meio de nossa vocação no mundo” (HORTON, 1999 apud N. MASCOLLI, 2008, p. 61).

Tudo é para glória de Deus. Toda criação foi feita por Deus para Sua glória. Paulo expressa essa verdade em Rm 11.36 “Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” A espiritualidade cristocêntrica fundamentada na Bíblia, atribui toda glória a Deus.

Conclusão

Assim podemos desenvolver um relacionamento sólido com Deus, conhecer a Deus e a Sua Palavra; desenvolver um relacionamento saudável com o próximo, amar o próximo como a nós mesmos, imitar o nosso Mestre Jesus e viver como Ele viveu, carregar a nossa cruz, cumprir a nossa missão de testemunhar o evangelho de Cristo até aos confins da terra (Mt 28.18-20; At 1.8) e, glorificar a Deus através da nossa nova vida em Cristo.

Obedecer e praticar esses princípios entre muitos outros é um desafio para uma espiritualidade cristocêntrica nos dias atuais. Que Deus nos capacite nessa caminhada em nome de Jesus. Uma vida centrada em Cristo, com propósito de glorificar a Deus, faz nos dar um passo de fé em obediência para iniciar um ministério cristão, isto é, atender a vocação divina para o ministério pastoral, sem a qual ninguém deve se atrever para ser ministro de Cristo, sem certificar primeiro se é devidamente chamada por Deus à excelente obra.

REFERÊNCIA

- ANGLADA, Paulo Roberto Batista. **Introdução à Hermenêutica Reformada: Correntes Históricas, Pressuposições, Princípios e métodos Linguísticos.** Ananindeua-PA: Knox Publicações, 2006
- _____. **Orare et Labutare:** Hermenêutica Reformada das Escrituras. Em Fides Reformata, 2 jan. 1997. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/hermeneuticas/hermeneutica_anglada.htm
- AZEVEDO, Pr. Irland Pereira de. **Conceito e tipos de espiritualidade.** PIB Pouso Alegre, 2019. Disponível em <https://www.pibpousoalegre.com.br/post/conceito-e-tipos-de-espiritualidade>, acesso por Bedamloa Cubala, 18 julho 2023
- CUBALA, Bedamloa. **Sinku Pilaris di Reforma Protistanti.** Bissau: Bessie Publicações, 2023. (obra não publicada)
- OLIVEIRA, Bruno Dias Nogueira de. **Espiritualidade cristã reformada protestante: implicações éticas no ambiente de trabalho secretarial.** Ceará: 2021. 52 f. (Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo, Fortaleza, 2021. Orientação: Prof. Dr. Conceição de Maria Pinheiro Barros).
- SOUZA, Fernando Giorgetti de. **A Teologia Reformada: Seu olhar crítico para a espiritualidade da Igreja contemporânea.** Londrina/Paraná, 2014. 25f (Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Teologia) - Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL, 2014).
- SOUZA, Ricardo Barbosa de. **O que é espiritualidade? O desafio bíblico da espiritualidade cristã,** in BOMILCAR, Nelson (org.). **O melhor da espiritualidade brasileira.** São Paulo: Mundo Cristão, 2005.
- VIRKLER, Henry A. **Hermenêutica Avançada: Princípios e processos de interpretação Bíblica.** Tradução Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Editora Vida, 1998.
- ZUCK, Roy. **A Interpretação Bíblica: Meios de Descobrir a Verdade da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 1994.

"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**" (Jr 29.11)

SOBRE O AUTOR



Bedamloa Cubala. Natural de Bissau, Guiné-Bissau/África Ocidental. Doutorando em Teologia pelo Centro Batista de Ensino Superior de Macaé (CEBESM) - Pólo Belo Horizonte - Pólo Guiné-Bissau. Mestre em Teologia Bíblica com especialização em Aconselhamento Cristão e graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil (SETECEB) e pela Faculdade Teológica Sul Americana (Londrina-PR). Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Católica de Anápolis. Técnico em Enfermagem pela Escola de Enfermagem "Florence Nightingale", Anápolis. Fundador e Coordenador do Projeto Esperança (PROES, desde 2010). Atualmente é Ministro Evangélico da Igreja Evangélica da Guiné-Bissau. Professor residente e Diretor do Seminário Teológico da Igreja Evangélica da Guiné-Bissau (STIEGB), em Ntchumbé, Região de Bafatá. Autor de vários artigos, e alguns publicados pela Revista Teologia Brasileira, como: (1) Papel da esterilidade na história do patriarca Abraão e Sara⁴; (2) Vocação divina para o ministério pastoral⁵. Casado com Filadélfia Indi Cubala e pai do Honah Fayeh, Kyoon Aielny e Ndoiny Wilbonh Cubala.

⁴ Veja: <https://teologiabrasileira.com.br/o-papel-da-esterilidade-na-historia-do-patriarca-abraao-e-sara/>

⁵ Veja: <https://teologiabrasileira.com.br/vocacao-divina-para-o-ministerio-pastoral/>



"Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma **ESPERANÇA**" (Jr 29.11)

A ESPIRITUALIDADE CRISTOCÊNTRICA E A VOCAÇÃO DIVINA CAMINHAM DE MÃOS DADAS

A espiritualidade não pode estar separada da vida acadêmica, nem da vida comunitária (vice-versa). Isto é, não pode haver divórcio entre a espiritualidade, vida acadêmica e comunitária. Essa separação não tem mais espaço em uma instituição de ensino teológico. Porém, é preciso que os(as) docentes e discentes reformulem e ampliem a noção e a prática da verdadeira espiritualidade cristocêntrica ao ingressarem na vida acadêmica, já que muitos acabam se frustrando pelo fato de criarem expectativas que não correspondem à realidade do ambiente do ensino teológico.

Saiba antes de tudo: **a primeira pessoa responsável por sua espiritualidade é VOCÊ mesmo**. Não venha a culpar alguém pelo seu fracasso nessa área. Invista em seu crescimento espiritual.

O STIEGB é um instrumento de graça nas mãos de Deus para a sua vida. Saiba que ele fará de tudo para te ajudar nesse processo, mas é **você que deve prestar conta a Deus sobre sua vida acadêmica, seu caráter e seu ministério**. Sua primeira fidelidade é a Deus e sua Palavra. *"Portanto, que todos nos considerem como servos de Cristo e encarregados dos mistérios de Deus. O que se requer destes encarregados é que sejam fiéis"*(1Co 4.1, 2). Como você demonstra que é fiel ao Senhor que o chamou?

Me. BECUPE

STIEGB, 15 jan. 2024